INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS PARA IDOSOS HIPERTENSOS: CONSTRUÇÃO DE DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS

Glauciano de Oliveira Ferreira [1], Paula Cristina Araújo Morais Pinheiro [2], Francisca Valúzia Guedes Guerra [3], Rafaella Pessoa Moreira [4]

RESUMO

Os idosos hipertensos estão mais propensos a sofrer acidentes por quedas, sendo por isso importante o desenvolvimento de ferramentas para a prevenção desses eventos neste público específico. Assim, este estudo teve como objetivo construir definições constitutivas e operacionais para as atividades presentes no instrumento de intervenção para prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de uma pesquisa não experimental, do tipo metodológica, dividida em duas etapas realizadas entre os meses de setembro de 2017 a junho de 2018. A primeira etapa consistiu na submissão, por meio de formulário eletrônico, das atividades da intervenção Prevenção contra quedas da NIC para seleção por especialistas, da qual participaram 17 enfermeiros com expertise na área de classificação em enfermagem e/ ou saúde do idoso, selecionados a partir dos critérios adaptados do sistema de pontuação para a seleção de experts propostos por Fehring. A segunda etapa compreendeu a realização de uma revisão narrativa da literatura para a construção das definições das atividades apontadas pelos especialistas como aplicáveis ao público idoso com hipertensão arterial. As buscas incluíram: as bases de dados Scopus, PubMed, Cinahl e Lilacs, dicionários, livros e outras obras científicas. Para os especialistas, 51 das 64 atividades eram aplicáveis ao idoso hipertenso. Construiu-se uma definição constitutiva e operacional para cada uma delas, relacionada respectivamente a seu conceito e à descrição de sua execução. O instrumento com as definições contribuirá para a prática assistencial do enfermeiro na implementação de medidas preventivas contra quedas em idosos com hipertensão arterial.

Palavras-chave:

Enfermagem. Idoso. Acidentes por quedas. Hipertensão.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: glauciano.enf@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, e-mail: paulacristinaenf@yahoo.com.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, e-mail: valuzia.guedes@bol.com.br
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil demográfico mundial revelam um aumento significativo do número de idosos. Com isso, emergem novas demandas em saúde, ocasionadas pela mudança no cenário epidemiológico, no qual as doenças crônicas substituem as de caráter infectocontagioso. Associado a essas morbidades, estão as alterações fisiológicas do envelhecimento que afetam a mobilidade física do idoso, tornando-o suscetível a quedas e a suas implicações para a saúde e a qualidade de vida (CLARES et al., 2014).

Neste contexto, é crucial que o enfermeiro esteja apto a identificar a população idosa sob risco de quedas e a implementar intervenções efetivas para evitá-las. Para isso, ele dispõe de sistemas de classificação das práticas de enfermagem com base nos quais é possível diagnosticar problemas reais ou potenciais e propor intervenções para a solução e a prevenção dos diagnósticos estabelecidos (HERDMAN; KAMITSURU, 2015; BULECHEK et al., 2016).

Com esse intuito, no período de 2016 a 2017, foi desenvolvido um projeto de pesquisa para a construção de um instrumento para prevenção contra quedas em idosos com hipertensão arterial. Isso porque estudos anteriores realizados na região do Maciço de Baturité e evidências internacionais indicavam a elevada incidência do diagnóstico de enfermagem risco de quedas em pessoa idosas e sua correlação com a hipertensão arterial (VITOR et al., 2010; STEVENS; RUDDS, 2014).

A posteriori, observou-se a importância de construir definições constitutivas e operacionais para as atividades presentes no instrumento, visando garantir uma adequada compreensão e aplicabilidade por todos os enfermeiros. Entendeu-se que as definições operacionais permitiriam que cada atividade fosse executada da mesma maneira por profissionais de regiões distintas. As definições constitutivas, por sua vez, possibilitariam a descrição de algo e a comunicação efetiva (OLIVEIRA et al., 2015).

Dada a importância do aprimoramento das intervenções de enfermagem para a prevenção de quedas em idosos hipertensos com o diagnóstico de enfermagem risco de quedas no Maciço de Baturité, este estudo teve como objetivo construir definições constitutivas e operacionais para as atividades presentes no instrumento de intervenção para prevenção contra quedas em idosos com hipertensão arterial sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo não experimental, do tipo metodológico, dividido em duas etapas realizadas entre setembro de 2017 e junho de 2018. A primeira consistiu na submissão das atividades para avaliação por especialistas, os quais foram selecionados a partir dos critérios adaptados do sistema de pontuação para a seleção de experts propostos por Fehring (1994). Na segunda etapa, foi realizada uma revisão narrativa da literatura para a construção das definições constitutivas e operacionais.

Concernente a primeira etapa, foi elaborado, por meio do Glooge forms, um formulário eletrônico contendo o termo de consentimento livre e esclarecido com um espaço para o anexo obrigatório da assinatura do participante seguido pelas atividades da intervenção Prevenção contra quedas sugeridas pela NIC (2016). Na seção do formulário referente à intervenção, o especialista assinalava se as atividades eram ou não aplicáveis ao público alvo do estudo.

A segunda etapa consistiu na realização de uma revisão narrativa da literatura. Este é um método de pesquisa que permite adquirir conhecimentos sobre um tema específico em curto espaço de tempo, sem, porém, possuir um rigor metodológico e sistemático para a seleção e avaliação dos achados (ROTHER, 2007).

As buscas incluíram as bases de dados: Scopus, PubMed, Cinahl e Lilacs, dicionários, livros e outras obras científicas. Após a seleção da literatura, fez-se uma leitura de varredura a procura de dados para a construção das definições. Sempre que necessário, para aprimorá-las, fazia-se novas buscas e leitura de outros materiais bibliográficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com o parecer nº 2.786.561.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da seleção das atividades 17 especialistas, 14 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Todos tinham graduação em enfermagem, sendo 09 doutores, 5 mestres, 2 com especialização e 1 apenas graduado. Eles assinalaram que 51 das 64 atividades eram aplicáveis ao idoso com hipertensão arterial sistêmica e como o diagnóstico de enfermagem risco de quedas.

Quadro 01: Atividades da intervenção Prevenção contra quedas da NIC selecionadas pelos especialistas

Visto que as atividades elencadas no quadro acima apresentam similaridades de sentido e conteúdo, optou-se por agrupá-las em categorias para melhor integrá-las nos resultados deste estudo. Assim, em conformidade com a literatura científica, as atividades foram agrupadas de acordo com a abordagem em: fisiológicas; comportamentais; ambientais; utilização de dispositivos auxiliares da marcha; Colaboração dos profissionais e orientações para o idoso, família e cuidadores (COSTA et al., 2013; ALENCAR et al., 2017).

Neste sentido, as atividades 1, 5 e 6 foram colocadas na categoria de abordagem fisiológica. Referente ao grupo de abordagem comportamental e ambiental, foram incluídas as seguintes atividades: 2, 4, 7, 8, 9, de 21 a 27 e de 32 a 42. As de 10 a 20 foram agrupadas na categoria sobre a abordagem da utilização dos dispositivos auxiliares da marcha. No tocante ao grupo sobre a colaboração dos profissionais e orientações para o idoso, família e cuidadores, incluíram-se as atividades 3 e da 43 a 51. Para cada uma delas, foi construída uma definição constitutiva e operacionais. Sugeriu-se, dentro das definições operacionais de algumas delas, a implementação de testes, como, por exemplo, o Mini Exame do Estado Mental e o teste de Tinetti (ANDRADE et al. 2017; COSTA et al., 2013).

A elaboração das definições das atividades especificadas no quadro 01, além de facilitarem na compreensão do enfermeiro, possibilitam a implementação mais acurada e eficaz das atividades da intervenção Prevenção contra quedas junto ao público idoso com hipertensão arterial e com o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo colaboram significativamente para a prática clínica do enfermeiro, pois o instrumento com as definições das atividades da intervenção Prevenção contra quedas possibilitará a implementação de medidas efetivas no cuidado da pessoa idosa com hipertensão arterial e com o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) da UNILAB, que tem oportunizado a participação de discentes em programas de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. V. N. Fatores de risco associados às quedas em idosos e reflexões acerca de sua prevenção:

estudo de revisão.**Arch. Health Invest**.v. 6, n.1, p.28-31, 2017.

ALMEIDA, S. T. et al. Análise de fatores extrínsecos e intrínsecos que predispõem a quedas em idosos. **Rev. Assoc. Med. Bras**. v.58, n.4, p.427-433, 2012.

ANDRADE, F. L. J. P. et al. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil.**Rev. bras. geriatr. gerontol.** 20, n.2, p.186-197, 2017.

BULECHEK, G. M. et al.Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Tradução de Denise Costa Rodrigues. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COSTA, A. G. S. et al. Fatores de risco para quedas em idosos.**Rev. RENE**. v.14, n.4, p.821-828, 2013.

CLARES, J. W. B.; FREITAS, M. C.; BORGES, C. L. Fatores sociais e clínicos que causam limitações da mobilidade de idosos.Ciênc. Saúde Colet. v.27, n.3, p.237-242, 2014.

FEHRING, R. Classification of nursing diagnoses: proceedings of the tenth conference of North American Nursing Diagnosis Association. p. 55-62,1994.

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Definições e classificações. 10°ed.Porto Alegre: Artmed, 2015.

OLIVEIRA, A.R.S. et al. Construção e validação dos indicadores e suas definições para o resultado de enfermagem Estado da deglutição.**Rev. Lat-Am. Enferm.**v.23, n.3, p.450-457, 2015.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review.**Acta Paul**.v.20, n.2, 2007.

STEVENS, J. A.; RUDD, R. A. Circumstances and Contributing Causes of Fall Deaths among Persons Aged 65 and Older: United States, 2010. **Journal Compilation**.v.62, p.470–75, 2014.

VITOR, A.F. et al.Diagnóstico de enfermagem risco de quedas em pacientes com angina instável.**Rev. RENE**.v.11, n.1, p.105-113, 2010.